

■Arte será usada contra a grilagem

A arte deverá ser a mais nova arma do governo do DF para combater a grilagem de terras e a ocupação irregular do solo. O Instituto Brasília Ambiental (Ibram) e a Secretaria de Cultura planejam implantar o Parque das Esculturas, no Altiplano Leste, um dos locais atualmente mais ameaçados pelos grileiros, conforme constatação do Ministério Público e Delegacia do Meio Ambiente, que, no início do mês, intensificou sua ação contra invasores de terras públicas.

A proposta de criação do parque foi apresentada, sexta-feira, pelo presidente do Ibram, Gustavo Souto Maior, ao secretário Silvestre Gorgulho. Com apoio do Ministério Público do DF, Gorgulho e Gustavo acreditam que a alternativa permitirá conter as invasões e preservar os

mananciais de água existentes no DF ainda não atingidos pela ocupação irregular.

A criação de parques temáticos, uma das propostas do presidente do Ibram na ocasião da criação do novo órgão ambiental do DF, coincidiu com o projeto do Museu Extra Muros do Museu da República.

De acordo com o artista e diretor do Museu da República, Wagner Barja, desde a década de 1960, há um movimento mundial de união da arte com a ecologia urbana.

– Fomentar a educação artística junto com ecologia urbana/rural é hoje uma missão da arte – disse Barja. – Não podemos e não vamos deixar que os grileiros acabem com mais um manancial de água do DF, construindo condomínios que vão comprometer a qualidade de vida e excluir a comunidade da área que pode ser destinada a arte e ao lazer – completou o artista.

Barja acredita que o parque despertará o interesse não só da população, mas poderá também transformar-se em pólo artístico e turístico do DF.

A proposta do decreto de criação do parque, que será encaminhada ao governador José Roberto Arruda, prevê a destinação de uma área de seis hectares. O arquiteto Antônio Eustáquio já concebeu o projeto para levar à discussão com o Ibram e a comunidade.

Ao lado de Eustáquio na luta pela criação do parque está a artista Gitt Storm. Ambos criarão a entidade Amigos do Parque do Altiplano Leste, do Meio Ambiente e da Arte (Apalma).

– A política de desenvolvimento urbano em Brasília vinha sendo feita pelos grileiros e com o novo governo chegou a hora de se instituir de fato o trabalho conjunto em defesa do meio ambiente, nesse caso, principalmente dos recursos hídricos do DF – afirmou Eustáquio.

O Parque das Esculturas tem apoio também de moradores de chácaras, dispostos a preservar a área, que fica na bacia do São Bartolomeu e se constitui num dos importantes mananciais de água para o abastecimento do DF.

– De acordo com pioneiros dessa região, a área foi um exuberante cerrado. Toda a vegetação natural foi cortada, substituída por eucaliptos, que depois viraram carvão. Devastada, o pior que pode acontecer agora é a transformação em condomínios, que impermeabilizará o solo e acabará o manancial de água subterrânea, que o local ainda representa para a bacia do Bartolomeu – explica Sonia Moura, moradora do Altiplano.

Apesar de todas as dificuldades que enfrenta à frente do Ibram, Gustavo Souto Maior disse que apoia a criação do Parque das Esculturas e se empenhará na sua implantação em co-gestão com a comunidade.

– O parque das Esculturas vem se somar a essa idéia de que estamos trabalhando e acreditamos ser a melhor maneira do Estado gerenciar seus espaços e promover a qualidade de vida e a preservação do meio ambiente – disse Gustavo.